



SURTOS DE DOENÇAS ANIMAIS NA AMÉRICA DO SUL: ANÁLISE DESCRITIVA DE NOTIFICAÇÕES (2025–2026)

ANIMAL DISEASE OUTBREAKS IN SOUTH AMERICA: A DESCRIPTIVE ANALYSIS OF NOTIFICATIONS (2025–2026)

Eric Mateus Nascimento de Paula¹

Marcelle Alves Ferreira²

Emily Bueno dos Santos²

Mirella Ferreira de Souza²

Resumo: Os surtos de doenças animais representam importante desafio para a sanidade animal, a produção pecuária e a saúde pública, especialmente em um contexto de intensificação dos sistemas produtivos e aumento da mobilidade de animais e produtos de origem animal. Nesse cenário, os sistemas internacionais de notificação sanitária constituem instrumentos essenciais para o monitoramento epidemiológico global. O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva das notificações de surtos de doenças animais registradas na América do Sul entre 2025 e 2026. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e de abordagem quantitativa, baseada em dados secundários obtidos na base oficial da World Organisation for Animal Health. Foram analisadas 9 notificações de surtos, distribuídas em seis países da região, com destaque para Argentina e Chile, que concentraram 33,3% e 22,2% das notificações, respectivamente. Entre as enfermidades registradas, observou-se predominância de Influenza Aviária, responsável por 55,6% dos surtos, seguida por Anemia Infecciosa Equina (33,3%) e Doença de Newcastle (11,1%). No total, os eventos sanitários envolveram 30.051 animais suscetíveis, com registro de 7 animais positivos, 16.369 mortes e 44.069 animais submetidos ao abate sanitário como medida de controle. Os resultados evidenciam a relevância da vigilância epidemiológica e da notificação internacional para o monitoramento da sanidade animal e para o fortalecimento das estratégias de prevenção e controle de enfermidades na região.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sanidade animal. Vigilância epidemiológica. Vírus. Zoonoses.

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



Abstract: Animal disease outbreaks represent a major challenge for animal health, livestock production, and public health, particularly in the context of increasing intensification of production systems and the growing movement of animals and animal products. In this scenario, international animal health notification systems constitute essential tools for global epidemiological monitoring. The present study aimed to perform a descriptive analysis of animal disease outbreak notifications reported in South America between 2025 and 2026. This study is characterized as a documentary, retrospective research with a quantitative approach, based on secondary data obtained from the official database of the World Organisation for Animal Health. A total of 9 outbreak notifications were analyzed, distributed across six countries in the region, with Argentina and Chile accounting for 33.3% and 22.2% of the notifications, respectively. Among the diseases reported, Avian Influenza predominated, representing 55.6% of the outbreaks, followed by Equine Infectious Anemia (33.3%) and Newcastle Disease (11.1%). Overall, the sanitary events involved 30,051 susceptible animals, with 7 confirmed positive cases, 16,369 deaths, and 44,069 animals subjected to sanitary culling as a control measure. The findings highlight the importance of epidemiological surveillance and international disease reporting systems for monitoring animal health and strengthening disease prevention and control strategies in the region.

Keywords: Animal health. Epidemiology. Epidemiological surveillance. Viruses. Zoonoses.

INTRODUÇÃO

Os surtos de doenças que acometem populações animais representam um dos principais desafios contemporâneos para a sanidade animal, a produção pecuária e a saúde pública. A ocorrência e a disseminação dessas enfermidades podem resultar em impactos significativos, incluindo perdas produtivas, restrições ao comércio internacional de animais e produtos de origem animal, além de potenciais riscos à saúde humana, especialmente no caso das zoonoses. Nesse contexto, a vigilância epidemiológica torna-se ferramenta essencial para a detecção precoce de eventos sanitários, permitindo a adoção de medidas de controle e mitigação capazes de reduzir a disseminação de agentes infecciosos entre populações animais e entre diferentes regiões geográficas (Sharan *et al.*, 2023).

No cenário internacional, a notificação de doenças animais constitui um dos pilares fundamentais da governança sanitária global. A World Organisation for Animal Health



(WOAH) atua como organismo de referência na coordenação e disseminação de informações relacionadas à ocorrência de enfermidades animais em diferentes países. Por meio de seus sistemas de notificação, os países membros reportam surtos e eventos sanitários relevantes, disponibilizando dados que subsidiam análises epidemiológicas, monitoramento de riscos sanitários e a formulação de estratégias de prevenção e controle em escala global (Thompson *et al.*, 2024).

A América do Sul apresenta características ecológicas, produtivas e sanitárias que favorecem a ocorrência e a circulação de diferentes agentes patogênicos em populações animais. A região abriga importantes cadeias produtivas pecuárias, elevada diversidade de espécies domésticas e silvestres, além de extensas áreas de interface entre sistemas produtivos e ambientes naturais (Perry; Grace; Sones, 2013). Esses fatores, associados à intensificação dos sistemas de produção animal e à crescente mobilidade de animais e produtos de origem animal, contribuem para a complexidade do cenário epidemiológico regional e reforçam a importância do acompanhamento sistemático dos eventos sanitários notificados (Gariné-Wichatitsky *et al.*, 2021).

A análise de dados provenientes de sistemas internacionais de notificação representa uma estratégia relevante para compreender a dinâmica de ocorrência das doenças animais em diferentes contextos geográficos. O uso de dados secundários provenientes dessas bases permite identificar padrões de distribuição temporal e espacial dos surtos, bem como caracterizar as espécies afetadas e a magnitude dos eventos sanitários reportados. Esse tipo de abordagem contribui para ampliar o entendimento sobre o comportamento epidemiológico das enfermidades, fornecendo subsídios para o aprimoramento das ações de vigilância e defesa sanitária animal (Tesfaye *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva das notificações de surtos de doenças animais registradas na América do Sul no período de 2025 a 2026, a partir de dados disponibilizados pela WOAH, caracterizando a distribuição dos eventos segundo doença, país, espécies afetadas e indicadores epidemiológicos associados.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, retrospectiva e de abordagem quantitativa, baseada na análise de dados secundários referentes a surtos de doenças animais notificados em países da América do Sul. As informações utilizadas foram obtidas a



partir da base de dados oficial disponibilizada pela WOA, organismo internacional responsável pela compilação e divulgação de notificações sanitárias enviadas pelos países membros por meio de seus sistemas de vigilância epidemiológica animal.

A coleta dos dados foi realizada por meio da consulta ao sistema público de informações da WOA, considerando as notificações registradas no período compreendido entre 2025 e março de 2026. Foram incluídos no estudo todos os registros classificados como surtos de doenças animais ocorridos em países pertencentes à América do Sul e devidamente reportados à organização durante o período analisado. Para cada notificação identificada, foram coletadas as seguintes variáveis: ano, mês, data da notificação, doença reportada, país de ocorrência, continente, número de animais afetados, espécies acometidas, número de animais positivos, número de mortes, número de animais suscetíveis, número de animais abatidos e observações registradas na notificação.

Após a coleta, os dados foram organizados e sistematizados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel, onde foi realizada a conferência das informações e a padronização das variáveis. Foram excluídos registros duplicados ou incompletos que impossibilitassem a identificação da doença ou do país de ocorrência. Posteriormente, os dados foram categorizados de acordo com a enfermidade notificada, país afetado, espécie animal acometida e período de ocorrência, permitindo a estruturação do banco de dados para análise.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (porcentagem simples) para a caracterização das notificações de surtos. Foram calculadas as distribuições de frequência das doenças notificadas, dos países com registros de surtos e das espécies afetadas, bem como dos indicadores epidemiológicos associados aos eventos sanitários, incluindo número de animais positivos, mortes, suscetíveis e abatidos.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, sem identificação individual de animais ou produtores e sem qualquer tipo de intervenção experimental, o estudo dispensa apreciação por comitê de ética em pesquisa. Entretanto, foram respeitados os princípios de integridade científica e de correta utilização das informações disponibilizadas pela WOA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das notificações disponíveis evidenciou que, no período de 2025 a 2026, foram identificados 9 surtos de doenças animais notificados em países da América do Sul na base de



dados da WOA, conforme tabela 1. Esses registros representam eventos sanitários reportados oficialmente pelos serviços veterinários nacionais da região e permitem uma visão geral da dinâmica recente de ocorrência de enfermidades animais no subcontinente.

Tabela 1. Caracterização epidemiológica dos surtos de doenças animais notificados na América do Sul, 2025–2026.

DOENÇA	PAÍS	ESPÉCIES AFETADAS	POSITIVOS	MORTES	SUSCEPTÍVEIS	ABATIDOS
Anemia Infecciosa Equina	Chile	Equinos	3	1	NI	NI
Anemia Infecciosa Equina	Chile	Equinos	3	NI	NI	NI
Anemia Infecciosa Equina	Chile	Equinos	1	NI	2	NI
Doença de Newcastle	Peru	Aves domésticas	NI	NI	NI	42.706
Influenza Aviária	Argentina	Aves domésticas	NI	694	30.000	NI
Influenza Aviária	Uruguai	<i>Coscoroba coscoroba</i>	NI	4	NI	NI
Influenza Aviária	Bolívia	NI	NI	8	49	NI
Influenza Aviária	Argentina	Galinha, pavão, galinha d'angola e faisão	NI	NI	NI	NI
Influenza Aviária	Brasil	Aves domésticas	NI	15.662	NI	1.363

NI = Não informado

A ocorrência de surtos de doenças animais na América do Sul, ainda que em número relativamente limitado no período analisado, deve ser interpretada à luz da complexidade epidemiológica que caracteriza os sistemas produtivos pecuários contemporâneos. A dinâmica de circulação de agentes infecciosos em populações animais é influenciada por múltiplos fatores, incluindo intensificação produtiva, mobilidade de animais e produtos de origem animal, interação entre fauna doméstica e silvestre e variações ambientais. Nesse contexto, a análise de dados provenientes de sistemas internacionais de notificação sanitária permite compreender tendências epidemiológicas regionais e identificar enfermidades que demandam maior atenção por parte dos serviços veterinários oficiais (Perry; Grace; Sones, 2013).

Em relação à distribuição geográfica dos surtos, observou-se a participação de seis países sul-americanos nas notificações analisadas. O Chile apresentou o maior número de registros, com três surtos, correspondendo individualmente a 33,3% das notificações. Seguido



da Argentina, com 22,2% das notificações, corresponde a dois registros. Os demais eventos foram registrados no Uruguai, Peru, Bolívia e Brasil, cada um com um surto notificado, representando 11,1% das ocorrências para cada país. Essa distribuição evidencia que os eventos sanitários reportados estiveram relativamente dispersos na região, envolvendo países com distintos perfis produtivos e sanitários.

Do ponto de vista regional, a distribuição das notificações entre diferentes países sul-americanos pode refletir não apenas a ocorrência real de surtos, mas também diferenças na capacidade de vigilância epidemiológica, diagnóstico e notificação dos serviços veterinários nacionais. Países que dispõem de sistemas mais estruturados de monitoramento sanitário tendem a apresentar maior frequência de registros em sistemas internacionais, o que não necessariamente indica maior ocorrência de enfermidades, mas sim maior eficiência na detecção e comunicação dos eventos sanitários (Caceres *et al.*, 2017)).

Quanto às enfermidades notificadas, verificou-se predominância marcante de Influenza Aviária, responsável por cinco dos nove surtos identificados, correspondendo a 55,6% das notificações analisadas. Em seguida, destacaram-se os registros de Anemia Infecciosa Equina, com três notificações (33,3%), e um único registro de Doença de Newcastle, representando 11,1% dos surtos observados. A predominância da Influenza Aviária reforça o papel dessa enfermidade como uma das principais preocupações sanitárias da avicultura mundial, sobretudo em razão de sua elevada capacidade de disseminação e do impacto econômico associado às medidas de controle e erradicação.

A predominância de notificações associadas à Influenza Aviária observada neste levantamento está alinhada com o cenário epidemiológico global recente dessa enfermidade. Nos últimos anos, diferentes variantes do vírus da Influenza Aviária de alta patogenicidade têm sido responsáveis por surtos em diversas regiões do mundo, afetando tanto aves domésticas quanto populações de aves silvestres migratórias. A circulação desses vírus em rotas migratórias internacionais aumenta significativamente o risco de introdução e disseminação da enfermidade em novos territórios, especialmente em regiões com elevada produção avícola e intensa movimentação de aves e produtos avícolas. Esse contexto reforça a necessidade de vigilância permanente e de sistemas de detecção precoce capazes de identificar rapidamente alterações no padrão epidemiológico da doença (Van Der Kolk, 2019).

A análise dos indicadores epidemiológicos associados aos surtos revelou um contingente expressivo de animais envolvidos nos eventos sanitários notificados. Considerando o conjunto das notificações analisadas, foram registrados 30.051 animais suscetíveis nas unidades epidemiológicas afetadas. Entre esses, 7 animais foram confirmados como positivos,



enquanto o número total de mortes registradas alcançou 16.369 animais. Além disso, foram contabilizados 44.069 animais abatidos sanitariamente como medida de controle e contenção dos focos. A discrepância entre o número de casos positivos e o elevado número de mortes e abates sanitários reflete principalmente a natureza das estratégias de controle aplicadas em enfermidades de alto impacto sanitário, especialmente na avicultura, nas quais a eliminação preventiva de plantéis inteiros constitui procedimento rotineiro para impedir a disseminação do agente etiológico.

Outro aspecto relevante refere-se às medidas sanitárias adotadas para o controle de enfermidades de alto impacto produtivo e sanitário. A elevada proporção de animais submetidos ao abate sanitário observada nos registros analisados reflete a aplicação de estratégias clássicas de contenção epidemiológica, amplamente recomendadas em programas de erradicação de doenças altamente contagiosas. Em sistemas produtivos intensivos, como aqueles associados à avicultura comercial, a eliminação preventiva de plantéis inteiros constitui uma medida frequentemente empregada para interromper a cadeia de transmissão do agente infeccioso e reduzir o risco de disseminação para outras unidades produtivas (Grace *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva das espécies afetadas, observou-se que os surtos envolveram principalmente aves domésticas, em virtude da elevada frequência de notificações de Influenza Aviária e Doença de Newcastle. Esses eventos contribuíram significativamente para os números elevados de mortalidade e abate sanitário observados no conjunto dos dados. Por outro lado, os registros de Anemia Infecciosa Equina indicam a ocorrência de eventos sanitários envolvendo equinos, ainda que com impacto quantitativamente menor quando comparado aos surtos em aves. Esse padrão evidencia a coexistência de enfermidades de grande impacto produtivo, associadas à avicultura intensiva, com doenças endêmicas que afetam outras espécies de interesse zootécnico.

A presença de notificações envolvendo enfermidades como a Anemia Infecciosa Equina também merece atenção sob a perspectiva da vigilância sanitária. Diferentemente de doenças de rápida disseminação em sistemas intensivos, essa enfermidade possui características epidemiológicas particulares, frequentemente associadas a sistemas de criação extensivos e à transmissão mecânica por insetos hematófagos. A ocorrência de casos em diferentes países da região evidencia a necessidade de manutenção de programas de vigilância e diagnóstico laboratorial capazes de identificar animais infectados e evitar a disseminação da doença em populações equinas (Malik; Singha; Sarkar, 2017).

Do ponto de vista epidemiológico, os dados analisados indicam que os surtos notificados na América do Sul durante o período estudado estiveram fortemente associados a doenças de



alta relevância sanitária internacional, sobretudo aquelas incluídas nas listas de notificação obrigatória da WOA. A predominância de enfermidades virais e de elevada transmissibilidade, aliada ao grande número de animais suscetíveis envolvidos nos focos, evidencia a importância da manutenção de sistemas robustos de vigilância epidemiológica, capazes de detectar precocemente eventos sanitários e subsidiar a implementação rápida de medidas de controle.

Os resultados demonstram que, embora o número absoluto de surtos notificados na América do Sul no período analisado tenha sido relativamente limitado, os eventos registrados envolveram grande contingente de animais e demandaram medidas sanitárias intensivas, especialmente no caso das enfermidades que acometem aves. Esses achados reforçam a relevância da notificação internacional de doenças animais como instrumento fundamental para o monitoramento da sanidade animal em escala global e para o fortalecimento das estratégias de prevenção e controle no âmbito da defesa sanitária animal.

CONCLUSÃO

Os dados analisados demonstram que os surtos de doenças animais notificados na América do Sul entre 2025 e 2026 estiveram concentrados em um conjunto restrito de enfermidades, com destaque para a Influenza Aviária, evidenciando a relevância dessa doença no cenário sanitário regional. Embora o número absoluto de notificações tenha sido relativamente baixo, os eventos registrados envolveram grande contingente de animais suscetíveis e demandaram a adoção de medidas sanitárias rigorosas, como o abate sanitário, refletindo o potencial impacto epidemiológico e econômico dessas enfermidades. Nesse contexto, a análise das notificações disponibilizadas pela WOA evidencia a importância dos sistemas internacionais de vigilância e compartilhamento de informações sanitárias, os quais constituem instrumentos fundamentais para o monitoramento da ocorrência de doenças animais, para o fortalecimento das ações de defesa sanitária e para o aprimoramento das estratégias de prevenção e controle no âmbito regional.

REFERÊNCIAS

CACERES, P. *et al.* The World Organisation for Animal Health and the World Health Organization: intergovernmental disease information and reporting systems and their role in early warning. **Revue Scientifique Et Technique-Office International Des Epizooties**, v. 36, n. 2, p. 539-548, 2017.



GARINE-WICHATITSKY, Michel *et al.* The ecology of pathogens transmission at the wildlife-livestock interface: beyond disease ecology, towards socio-ecological system health. In: **Diseases at the Wildlife-Livestock Interface: Research and Perspectives in a Changing World**. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 91-119.

GRACE, Delia *et al.* The public health importance and management of infectious poultry diseases in smallholder systems in Africa. **Foods**, v. 13, n. 3, p. 411, 2024.

MALIK, Praveen; SINGHA, Harisankar; SARKAR, Sanjay. Equine infectious anemia. In: **Emerging and Re-emerging Infectious Diseases of Livestock**. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 215-235.

PERRY, Brian D.; GRACE, Delia; SONES, Keith. Current drivers and future directions of global livestock disease dynamics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 110, n. 52, p. 20871-20877, 2013.

SHARAN, Manjeet *et al.* Surveillance and response strategies for zoonotic diseases: a comprehensive review. **Science in One Health**, v. 2, p. 100050, 2023.

TESFAYE, Shimels *et al.* Spatiotemporal analysis and forecasting of lumpy skin disease outbreaks in Ethiopia based on retrospective outbreak reports. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, p. 1277007, 2024.

THOMPSON, Lesa *et al.* Role of the World Organisation for Animal Health in global wildlife disease surveillance. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, p. 1269530, 2024.

VAN DER KOLK, Johannes H. Role for migratory domestic poultry and/or wild birds in the global spread of avian influenza?. **Veterinary Quarterly**, v. 39, n. 1, p. 161-167, 2019.